



## **MESA TEMÁTICA 1**

**24/07/2018 - Manhã**

### **AVANÇOS E RETROCESSOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Na atual conjuntura, pensar a educação básica significa um grande desafio. Em que pese alguns avanços observados nas últimas décadas, com a ascensão ilegítima de Michel Temer à presidência da república, as ofensivas contra a educação básica pública impuseram nova agenda, ao mesmo tempo em que apregoam novos discursos, capitaneadas pelos interesses de mercado. Com repercussões em todas as instâncias da educação, quer seja na formação, no currículo ou no cotidiano educacional, é possível também observar o avanço da iniciativa privada fora do Estado bem como dos privatistas de terceira via, o que impõe novas formas de análise e de resistência. Analisar e refletir sobre essas questões é o objetivo dessa mesa.

#### **COORDENADORA DA MESA**

**Rosânia Campos – Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE**  
E-mail: Zana.c2001@gmail.com

#### **PALESTRANTES**

##### **IMPASSES NA CONSOLIDAÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Maria Carmem Barbosa – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**

E-mail: licabarbosa@uol.com

A Educação infantil como parte da Educação Básica é, ainda, do ponto de vista social e educacional, uma novidade. Se outras etapas têm uma longa tradição, começamos na CF de 1988 e consolidamos o conceito de EI em 1996. As disputas sobre o significado da EI não estão presentes apenas nas discussões externas, mas também no campo as divergências são imensas. No sentido de discutir avanços e retrocessos, selecionei dois problemas atuais - financiamento da creche e corte etário da pré-escola - e procurei

estabelecer vínculos com a políticas internacionais, com as discussões da Educação Básica e as complexidades do campo da Educação Infantil.

### **CENÁRIOS DO ENSINO MÉDIO: POUCOS AVANÇOS E MUITOS RETROCESSOS**

**Monica Ribeiro** – Universidade Federal do Paraná - UFPR

E-mail: monicars03@gmail.com

A reforma do ensino médio pela Lei 13.415/17 e a proposta de Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica serão discutidas considerando o cenário de reformas do governo de Michel Temer. Serão, ainda, problematizadas, considerando as políticas educacionais brasileiras a partir de 1996, quando aprovada a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação. No que se refere ao Ensino Médio, tais políticas serão analisadas levando em conta o quadro geral de acesso a essa etapa educacional.

### **TRINTA ANOS DE DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL: REFLEXÕES A PARTIR DO COTIDIANO ESCOLAR**

**Nilda Stecanela** – Universidade Caxias do Sul – UCS

E-mail: nstecane@ucs.br

O direito à educação, sinalizado na constituição cidadã de 1988, fez emergir um conjunto de eventos legais, vindo a constituir o que podemos nomear de sistema de direitos voltados à educação, especialmente na década de noventa do século passado. Alguns desses desdobramentos agregaram novos elementos e adaptações na primeira década dos anos 2000. A partir de 2010, novas políticas educacionais se ocuparam do detalhamento dos modos de conceber e de viver a educação básica brasileira. Nesta subseção, ocupo-me de trazer aspectos relacionados à dimensão do percebido no cotidiano da escola, considerando as reverberações das políticas educacionais brasileiras na perspectiva dos professores e dos estudantes, com um olhar microssociológico para os avanços e os retrocessos da educação básica. O elemento central da análise empreendida procura articular as percepções em torno do paradoxo “direito à educação e escolarização obrigatória” e seus efeitos nas relações de interdependência que promovem a constituição de uma configuração escolar marcada por culturas de reclamação.

### **EDUCAÇÃO PÚBLICA EM DISPUTA**

**Eneida Shiroma** - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

**E-mail:** [eneidashiroma@gmail.com](mailto:eneidashiroma@gmail.com)

Trataremos de alguns elementos estruturais e conjunturais para pensarmos avanços e retrocessos como resultante das forças em disputa na sociedade em que a Educação Básica se torna, ao mesmo tempo, alvo e arena. Abordaremos aspectos da Reforma do Estado e iniciativas de Organizações Multilaterais para discutir os determinantes históricos das políticas e reformas educacionais e problematizaremos o engajamento do setor privado na educação pública por meio das ações dos Institutos e Fundações Empresariais.